|  |
| --- |
| SEMINÁRIO CMADS |

SEMINÁRIO SOBRE AS EXPERIÊNCIAS DOS POVOS INDÍGENAS NAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Nessa terça-feira (03/10), às 09h, a Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (CMADS), realizou um seminário no Plenário 02 do Anexo II da Câmara dos Deputados. O objetivo de tal reunião é conhecer as percepções e experiências dos povos indígenas no contexto das mudanças climáticas.

O seminário foi presidido pelo Deputado Nilto Tatto (PT/SP), Presidente da Comissão de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável (CMADS).

O requerimento apresentado foi o de nº 210 de 2017, do próprio Nilto Tatto.

**Convidados para compor a Mesa**

|  |  |
| --- | --- |
| **Nome** | **Órgão/Função** |
| Davi Kopenawa Yanomami | líder indígena |
|  Ailton Krenak | líder indígena |

O Presidente da Comissão, o Deputado Nilto Tatto (PT/SP), deu início ao Seminário agradecendo a participação e presença de todos os representantes indígenas; ao representante da embaixada holandesa que se fez presente; bem como os deputados que ali se encontravam. Passou a palavra aos indígenas presentes para que se manifestassem. O líder indígena Ailton Krenak foi o primeiro a testemunhar e pautou temas como a demarcação das terras indígenas, acesso à educação e suas experiências relacionais com o ecossistema. Ainda como componente da mesa e para encerrar a primeira parte do seminário, fez uso da palavra para sua exposição, o líder Davi Kopenawa Yanomami.

Sobre as questões latentes às suas localidades e seus ecossistemas específicos, que vão além da região amazônica, se pronunciaram os seguintes representantes, na segunda parte do seminário, que constam os relatos dos participantes do curso "Incidência Política e Mudanças Climáticas", realizado em parceria entre o Instituto Socioambiental e a Rede de Cooperação Amazônica (RCA), são eles:

* -- Almerinda Ramos de Lima - Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro - FOIRN (Amazonas)
* -- Ana Roberta Uglo - Articulação dos Povos Indígenas da Região Sul - ARPINSUL e Comitê Indígena de Mudanças Climáticas - CIMC (Santa Catarina)
* -- André Baniwa, Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro - FOIRN (Amazonas)
* -- Armindo Góes - Hutukara Associação Yanomami (Roraima)
* -- Élcio Manchineri, Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira - COIAB e Comitê Indígena de Mudanças Climáticas - CIMC (Acre)
* -- Estevão Bororo, Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira - COIAB e Comitê Indígena de Mudanças Climáticas - CIMC (Acre)
* -- Francisca Oliveira de Lima, Organização dos Professores Indígenas do Acre - OPIAC (Acre)
* -- Francisco Carlos Dipeta, Articulação dos povos e organizações indígenas do Nordeste, Minas Gerais e Espírito Santo - Apoinme (Bahia)
* -- Iannuzy Tapajós Mota - UMIAB (Pará)
* -- Jatuta Wajãpi - Conselho das Aldeias Wajãpi - APINA (Amapá)
* -- Josias Pereira Kaxinawa - Associação do Movimento dos Agentes Agroflorestais Indígenas do Acre - AMAAIAC (Acre)
* -- Mauricio Tome Rocha, Hutukara Associação Yanomami (Roraima)
* -- Mauro Pedrosa - Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro - FOIRN (Amazonas)
* -- Oscar Apinajé, Associação Wyty Cate dos Povos Timbira do Maranhão e Tocantins (Maranhão)
* -- Paulo Silva Marubo, Organização Geral Mayuruna - OGM e União dos Povos Indígenas do Vale do Javari - UNIJAVA (Amazonas)
* -- Sineia Bezerra do Vale, Conselho Indígena de Roraima - CIR (Roraima)
* -- Soleane Manchineri - Organização dos Professores Indígenas do Acre - OPIAC (Acre)
* -- Telma Sanches Taurepang, Conselho Indígena de Roraima - CIR (Roraima)
* -- Viseni Wajãpi - Conselho das Aldeias Wajãpi - APINA (Amapá)
* -- Vitor da Silva Mayuruna, Organização Geral Mayuruna - OGM (Amazonas)
* -- Yakari Mehinaku Kuikuro - Associação Terra Indígena Xingu - ATIX (Mato Grosso)

 Durante seus pronunciamentos, os representantes enfatizaram a importância da educação ambiental, para além das fronteiras de suas terras, como conhecimento que precisa ser passado, bem como a necessidade latente do Estado brasileiro amparar diversas comunidades espalhadas pelo território nacional em questões sanitárias inclusive. Também rogaram pela demarcação de terras para todos os seus parentes indígenas para gerar segurança e legitimidade, como ato de reconhecimento de que são os verdadeiros nativos.

 Foram apresentados livros e estudos feitos pelos grupos indígenas a respeito da conservação da biodiversidade brasileira como um todo. Também se colocaram contra a possível proibição do uso de suas sementes tradicionais, ao invés das transgênicas comercializadas, pois têm a tradição de, com um banco de sementes, estabelecer trocas.

 Para os líderes indígenas de diversas partes do país, há um consenso não só a respeito da necessidade de demarcação, mas também de repúdio às hidroelétricas, que em sua grande maioria, fazem com que os índios sejam obrigados a deixarem suas terras originárias.

Temas como a Conferência climática em Paris, da qual o Estado brasileiro é signatário, bem como a Convenção de nº 169 foram amplamente citadas pelos nativos, que se posicionavam a favor do cumprimento de ambas. Sendo as duas, documentos internacionais de compromisso sócio ambiental contra as causas do efeito estufa e definição de trabalho disposta pela OIT. Para os nativos legítimos discutir clima é discutir sua própria sobrevivência.

Terminados os testemunhos ricos em experiências e troca de conhecimentos a respeito das particularidades de cada povo representado, abriu-se a palavra para o debate. Durante a terceira etapa do Seminário houve rápida interação de dois deputados; de um representante da embaixada holandesa, bem como de um professor.

Em suma, as autoridades indígenas deram panorama amplo de suas necessidades atuais de acordo com cada contexto diferente. Fato que deu ênfase à necessidade da preservação ainda maior.